



ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE, PERDA AUDITIVA E EXPOSIÇÃO A AGENTES OCUPACIONAIS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANCHES; JULIA FERNANDA ¹, MARIOTTO; Letícia Gizelle Sanches ², SOARES; Ana Caroline de Almeida ³, LOPES; Andréa Cintra ⁴

RESUMO

Introdução: Embora presente em diversos processos produtivos, o ruído não é o único determinante da perda auditiva relacionada ao trabalho. Evidências apontam diferentes exposições potencialmente otoneurotóxicas, entre elas, a exposição a agentes químicos, de forma isolada ou em combinação ao ruído como fator causal de perda auditiva. Além disso, a ação da idade combinada com os agentes presentes no ambiente de trabalho pode exacerbar seus efeitos adversos isolados sobre a audição. As informações sobre os agentes no ambiente de trabalho ainda levantam inquietações a respeito da diversidade das combinações entre eles, bem como quanto à correlação precisa entre os níveis de exposição e a probabilidade da perda auditiva. Assim, na clínica fonoaudiológica, as perdas auditivas relacionadas a idade e a exposição em ambiente de trabalho vêm ganhando destaque. Segundo o IBGE, em 2021 dos cerca de 210 milhões de habitantes do país, 37,7 milhões de brasileiros possuem 60 anos ou mais. Com isso, o estudo na área da audição relacionada ao envelhecimento, combinada com os agentes no ambiente de trabalho torna-se relevante. Diante do exposto, considerando o aumento do número de idosos no país e consequentemente a estimativa de trabalhadores brasileiros portadores de perdas auditivas relacionadas ao trabalho, este estudo teve como **objetivo** identificar as alterações na audição de idosos sem e com exposição ao ruído ocupacional. **Método:** Estudo retrospectivo, com consulta ao banco de dados de um serviço público de saúde auditiva e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46887421.1.0000.5417). Foram analisados dados demográficos, queixa do paciente, otoscopia, dados referentes ao diagnóstico audiológico, vertigem, condições de saúde geral, comorbidades, presença de ruído e/ou agentes químicos no ambiente de trabalho. A amostra foi composta por 115 prontuários, analisados no período de 04 de janeiro à 12 de julho de 2021. **Resultados Parciais:** os dados foram classificados por grupos de faixas etárias com e sem exposição a agentes otoneurotóxicos. O G1 foi composto por 59 pacientes que relataram agentes otoneurotóxicos no ambiente de trabalho, enquanto o G2 foi composto por 56 pacientes que não tiveram exposição a estes riscos. A idade do G1 variou de 60 à 86 anos, enquanto do G2 variou de 60 à 94 anos. Os resultados da ATL foram analisados em relação ao tipo, grau, configuração e lateralidade da perda auditiva e classificados de acordo com a OMS, 2020 e a NR 07 de 2020, ou seja, a média tritonal de 500Hz, 1.000Hz e 2.000Hz, 3.000Hz, 4.000Hz e 6.000Hz e tipo de agente otoneurotóxico. A associação das comorbidades, imitanciometria e reconhecimento de fala também foram analisadas entre

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,

os grupos. A análise dos resultados evidenciou limiares auditivos mais comprometidos no G1, indicativo de que o ruído e agentes otoneurotóxicos potencializam os efeitos da idade na audição. **Considerações finais:** Este estudo permitirá ampliar as evidências na área de saúde auditiva em pessoas expostas à agentes otoneurotóxicos e ruído no ambiente de trabalho, além da identificação precoce de alterações na saúde e qualidade de vida de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva, Presbiacusia, Agentes otoneurotóxicos

¹ FOB - USP,
² FOB - USP,
³ FOB - USP,
⁴ FOB - USP,